

UFBA | 70  **ANOS**

**PROCESSO SELETIVO
VAGAS RESIDUAIS 2016
UFBA**

25

HISTÓRIA DA ARTE

MUSEOLOGIA

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: HISTÓRIA DA ARTE — Questões de 01 a 35
Prova II: MUSEOLOGIA — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- MUSEOLOGIA

PROVA I — HISTÓRIA DA ARTE

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 01

As pinturas feitas nas cavernas, durante o período pré-histórico, estão vinculadas a rituais mágicos de caça e fertilidade.

Questão 02

Construções pré-históricas, como menires e dólmens, são produtos de sociedades hierarquizadas, nas quais fica evidente a organização do trabalho coletivo.

Questão 03

No Egito antigo, era completamente proibida a representação dos faraós em pinturas e esculturas, pois eles eram cultuados como seres divinos, perfeitos e inatingíveis.

Questão 04

Nas pinturas parietais e nos monumentos arquitetônicos egípcios, raramente há referências a animais, plantas e outros elementos da natureza.

Questão 05

O dinamismo do comércio, no território mesopotâmico, favoreceu um intenso intercâmbio de técnicas e de motivos artísticos entre os diversos povos que habitavam a região.

Questão 06

Grandes palácios, com relevos parietais, representando cenas vívidas de guerra e caça, são manifestações características da cultura assíria.

Questão 07

As principais características da escultura e da arquitetura gregas são a monocromia e o uso exclusivo do mármore.

Questão 08

As ordens arquitetônicas gregas — dórica, jônica e coríntia — são sistemas construtivos inflexíveis, baseados no uso de formas e medidas absolutas.

Questão 09

Na escultura antropomorfa do período clássico grego, observa-se a predileção pelas posturas equilibradas e pelas expressões faciais serenas.

Questão 10

As pinturas e os mosaicos localizados nos interiores das casas romanas antigas demonstram o interesse dos artistas pela representação objetiva de espaços e de corpos tridimensionais.

Questão 11

Na sociedade romana antiga, a admiração pelos valores estéticos gregos incentivou o gosto pelas antiguidades, estimulando a encomenda de cópias de obras originais.

Questão 12

A escultura bizantina herdou da arte grega o amor pelo naturalismo, especialmente na representação do corpo humano.

Questão 13

As construções arquitetônicas do estilo românico caracterizam-se pela verticalidade das formas e pela leveza das massas.

Questão 14

Na pintura gótica, observa-se o uso acentuado da cor dourada, especialmente na representação de objetos e ambientes sagrados.

Questão 15

Uma das práticas artísticas mais comuns, no período renascentista, foi a encomenda de retratos escultóricos de cidadãos ilustres, para serem exibidos em espaços públicos.

Questão 16

A invenção e a disseminação da técnica da pintura a óleo, no século XV, foi um fato decisivo para que os artistas renascentistas atingissem maior realismo nas suas representações pictóricas.

Questão 17

Os artistas maneiristas questionaram valores fundamentais da arte clássica renascentista, como, objetividade, verossimilhança e equilíbrio.

Questão 18

O barroco é uma arte que se desenvolveu durante o século XVII, com pouquíssimas diferenças regionais, apresentando praticamente as mesmas características formais nos diversos territórios europeus e nas suas respectivas colônias.

Questão 19

A arte barroca, com suas imagens apelativas de santos e mártires, foi uma das principais ferramentas usadas pelos conquistadores ibéricos para catequizar os povos autóctones americanos.

Questão 20

As pinturas ilusionistas localizadas nos forros das igrejas barrocas orientam nosso olhar em direção ao plano celestial infinito, intensificando o dinamismo dos espaços arquitetônicos.

Questão 21

“Sensualidade” e “hedonismo” são palavras-chaves na caracterização da arte rococó.

Questão 22

A figura feminina foi praticamente ignorada pelos artistas rococós, dando-se prioridade à representação de personagens masculinos em cenas de batalha.

Questão 23

Os artistas neoclássicos que frequentavam as academias de belas-artes tinham liberdade absoluta na escolha dos temas, das técnicas, dos formatos e dos elementos de expressão visual.

Questão 24

O tema da mitologia greco-romana foi completamente abandonado pelos artistas neoclássicos, a favor da representação de lendas e fábulas das culturas nórdicas europeias.

Questão 25

A paisagem foi o gênero pictórico mais valorizado nos salões de arte organizados pelas academias neoclássicas.

Questão 26

Na arte romântica, a natureza não é tratada como cenário estático em que transcorrem os acontecimentos, e sim como organismo vivo, que vibra intensamente, de acordo com as paixões humanas.

Questão 27

A valorização e o resgate do patrimônio artístico medieval, no século XIX, foram decorrentes do espírito romântico e do seu olhar idealizado do passado.

Questão 28

De modo geral, observa-se, na arte romântica, um aberto desinteresse pela literatura, e, em especial, pela poesia.

Questão 29

O interesse de artistas, como Gustave Courbet e Honoré Daumier, pelas classes trabalhadoras foi muito bem visto pelo público e pelos críticos da época, o que contribuiu para a rápida aceitação da arte realista.

Questão 30

Os artistas realistas rejeitavam a visão idealizadora e preponderantemente subjetiva do romantismo.

Questão 31

A principal proposta dos artistas impressionistas foi o resgate dos temas, das formas e das técnicas presentes no academicismo francês.

Questão 32

A arte impressionista deu ênfase à observação direta e ao registro fiel dos efeitos da luz solar na percepção de objetos e ambientes.

Questão 33

A Revolução Russa de 1917 e a ascensão ao poder do partido nazista alemão, em 1933, foram os fatores determinantes do surgimento da arte moderna.

Questão 34

O holandês Piet Mondrian e os russos Wassily Kandinsky e Kazimir Malevich foram protagonistas de uma das maiores revoluções artísticas do século XX, o nascimento da arte abstrata.

Questão 35

Na pintura surrealista, é frequente a representação de seres, objetos e ambientes com forte carga simbólica.

PROVA II — MUSEOLOGIA

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36 a 70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 36

O vocábulo **museu** deriva do grego *mouseion*, expressão utilizada para se referir ao templo das musas, divindades da cultura helenística, protetoras do conhecimento e da ciência.

Questão 37

Ao se abordar a questão da origem dos museus nas civilizações ocidentais, é correto afirmar que os estudos técnicos e científicos caracterizam-se como princípios norteadores desse fenômeno.

Questão 38

Saques, guerras e compras foram algumas estratégias utilizadas pelos romanos, para adquirirem obras de arte que representavam, também, prestígio social.

Questão 39

Um novo tipo de colecionismo, caracterizado pela formação de “tesouros” e praticado pela Igreja, surgiu com a queda do Império Romano.

Questão 40

A expressão “Gabinetes de Curiosidades” é utilizada para designar coleções de curiosidades na Europa, na América Latina e na Ásia, no século XV, sendo que várias dessas coleções, como o *Studiolo* e *Isabella D'este*, receberam o nome de museu.

QUESTÕES de 41 a 43

O colecionismo da primeira fase da modernidade (século XVI e XVII) serve-se da etimologia clássica da palavra "museu" para inventar, pouco a pouco, sua representação a partir de uma Antiguidade em fragmentos, disponível para recomposições que adotam, de bom grado, a forma de “teatros” (FINDLEN, 1994). Paralelamente à ideia de um corpus a estabelecer e transmitir, o ideal de uma pesquisa concebida como o esforço coletivo da República das Letras culmina em coleções de academias, universidades ou hospitais.

A abertura de coleções – régias, nobiliárquicas ou burguesas –, obedecendo a determinados critérios, e não somente ao capricho do proprietário, inaugurou a época dos museus modernos. (POULOT, 2013, p. 59).

Questão 41

A abertura de que trata o texto foi provocada pelo movimento revolucionário de 1789, na França, denominado de Revolução Francesa, que contribuiu, de forma significativa, para a fundação dos museus nacionais nesse e em outros países.

Questão 42

Falar de museus modernos significa considerar o direito de visitação dos colecionadores a todas as coleções.

Questão 43

A ideia de museu moderno está atrelada à concepção de identidade nacional.

Questão 44

Os primeiros museus criados no Brasil obedeceram a modelos europeus, como o Museu Paulista, constituído por coleções de arqueologia clássica, trazidas pela imperatriz Teresa Cristina, em 1853.

Questão 45

O processo de preservação do patrimônio cultural, nas sociedades simples e nas complexas, funciona de maneira comum e linear.

Questão 46

Etimologicamente, patrimônio significa herança paterna, e constitui-se um dos principais mecanismos de valorização das identidades sociais contemporâneas.

Questão 47

Existem, no Brasil, vários cursos de graduação em Museologia, apesar de a profissão de museólogo não ter sido regulamentada por lei.

Questão 48

Patrimônio cultural significa considerar os bens culturais e suas utilizações sociais no quadro das sociedades, e, nesse sentido, o conceito antropológico de cultura é operacional, para os profissionais que atuam no campo da preservação dos bens culturais, podendo auxiliar o processo de valorização de sociedades multiculturais.

Questão 49

O movimento pela democratização da cultura teve início no final da década de 60 do século passado, e a ampliação do conceito de patrimônio cultural, bem como o surgimento de novas experiências museológicas, a exemplo dos ecomuseus, contribuíram, de forma significativa, para o surgimento do movimento da Nova Museologia.

Questão 50

Uma das principais características do movimento denominado de Nova Museologia é a preocupação com o público e, nesse sentido, sugere-se a ampliação dos espaços expositivos das instituições museais consolidadas e a diversificação das coleções museais.

Questão 51

O campo da preservação do patrimônio cultural e da Museologia, de maneira geral, é marcado por congressos e seminários, que contribuíram para as reflexões sobre a importância da proteção dos bens culturais e, no caso da Museologia, destaca-se a Mesa Redonda de Santiago do Chile, organizada pela UNESCO, em 1972, principalmente por suas reflexões sobre a função social do museu.

Questão 52

Define-se ecomuseu como uma instituição constituída pelo poder público, com pessoal técnico qualificado na área museológica e com recursos financeiros regulares, além de uma coleção permanente, aberta ao público, principalmente turistas e especialistas no acervo.

Questão 53

A Declaração de Québec, em 1984, reforçou os princípios básicos da documentação e da ação cultural dos museus, sendo que esse encontro se destacou por ter reforçado a necessidade de a Museologia e de os Museus apoiarem suas ações na indústria cultural, como forma de fortalecer os princípios da comunicação museológica.

Questão 54

O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) foi criado a partir de fortes influências dos intelectuais do movimento modernista no Brasil.

Questão 55

Gustavo Capanema, Gilberto Freire e Aloysio Magalhães são intelectuais que idealizaram e implementaram o principal órgão federal de proteção do patrimônio cultural no Brasil – o SPHAN.

Questão 56

A análise sobre a política de preservação do SPHAN, nos seus primeiros anos de funcionamento, permite concluir que foi feito um investimento maior na proteção dos bens culturais neoclássicos, como forma de valorizar o passado da nação brasileira.

QUESTÕES de 57 a 59

É hoje matéria de consenso nacional, reiteradamente expressa por diferentes níveis da comunidade brasileira, a importância da preservação de nossa memória cultural. De fato, a própria expressão “memória nacional”, largamente divulgada e aceita, busca sintetizar a necessidade de uma ação viva e permanente que assegure não somente a preservação dos valores mais significativos do nosso passado histórico, mas também a justificação dos indicadores que desse passado possam ser identificados no processo de desenvolvimento acelerado que adotamos face aos complexos problemas que enfrentamos como nação emergente. (MAGALHÃES, 1997, p. 128).

Questão 57

Alóisio Magalhães coordenou o IPHAN de 1979 a 1982, contribuindo para a construção de uma mudança na formulação das políticas culturais do patrimônio, na medida em que procurou considerar o patrimônio cultural ainda não consagrado.

Questão 58

Alóisio Magalhães articulava a questão da preservação do patrimônio cultural brasileiro com o desenvolvimento econômico.

Questão 59

No final da década de 70 do século XX, os movimentos sociais passaram a reivindicar, de forma mais ativa, a valorização dos bens culturais de grupos marginalizados no quadro da sociedade brasileira, sobretudo populações indígenas e afro-brasileiras e, como exemplo de tombamento nesse período, cita-se o ritual Yaokwa do povo indígena Enawene Nawe, que tem duração de sete meses e define o calendário ecológico-ritual Enawene.

Questão 60

O ICOFOM (Comitê Internacional de Museologia) foi criado em 1976, visando contribuir para o desenvolvimento das práticas e técnicas museológicas nos diversos países.

Questão 61

Foram tendências do conhecimento museológico, na década de 80 do século XX, a concepção de que a museologia seria o estudo da finalidade e organização dos museus e, também, o estudo da implementação e da integração de um certo conjunto de atividades, visando à preservação e ao uso da herança cultural e natural dos objetos museológicos, e da musealidade como uma qualidade distintiva de tudo que faz parte de um museu.

Questão 62

O conceito de Museologia como o estudo da relação específica entre o homem, sujeito que se conhece, e o objeto, testemunho da realidade, foi proposto, em 1960, por Ana Gregorová.

QUESTÕES de 63 a 65

Se é verdade que o objeto só tem significação para o Homem que o conhece, também é válido fazer-se a afirmação mais elementar e implícita na anterior de que embora o objeto em si, entitativamente, exista materialmente, ele só se “realiza” [coisifica, objetiva, passa a existir concretamente] quando o Homem toma conhecimento dele. Por isso é o Museu uma criação do mais alto espírito humanista. Por isso é tão válido lembrar que o Museu é o registro da trajetória do Homem sobre a Terra: registro do cenário em que ele se move e registro de sua atividade, sua técnica, sua arte, sua cultura, enfim. Nesse sentido, todo museu é histórico e todo museu é antropológico. A rigor, dentro desse mesmo sentido, ainda se poderia dizer que todo museu que registra a ação humana, o trabalho do Homem, é, também, de Arte, na medida em que se realiza. E isso porque, mesmo quando se trata de objetos utilitários em que a preocupação é funcional – e não estética – ainda assim no resultado final pode se encontrar um conteúdo de beleza. Esse registro da ação e da trajetória humanas destina-se a um espectador: o Homem. (RUSSIO, 1977, p. 139-140).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a produção de Waldisa Russio, é correto afirmar:

Questão 63

A autora apresenta uma definição de museu que contempla suas funções básicas contemporâneas, como a preservação, o estudo e a comunicação.

Questão 64

Ao afirmar que todo museu é histórico, antropológico e artístico, a autora chama a atenção para o fato de que as ações museológicas devem contribuir para uma análise sobre a trajetória temporal, a diferença e a estética dos grupos sociais, por meio do patrimônio cultural.

Questão 65

Waldisa Russio considera o fato museológico como a transmissão de informações por meio da documentação museológica.

Questão 66

O Instituto Brasileiro de Museus foi criado na década de 80 do século passado, com o objetivo de implementar ações de preservação do patrimônio cultural no Brasil.

Questão 67

A Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984, estabelece que o exercício da profissão de museólogo é privativo apenas para os diplomados em bacharelado pleno em Museologia, por cursos ou por escolas reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura.

Questão 68

A criação de museus por qualquer entidade é livre, independentemente do regime jurídico, nos termos estabelecidos na Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que instituiu o Estatuto de Museus.

Questão 69

De acordo com o Código de Ética do ICOM para Museus de 2001, se as atividades de um museu contemplarem comunidades ou seu patrimônio, as aquisições devem ser feitas apenas mediante autorização do profissional museólogo.

Questão 70

O Sistema de Agricultura Tradicional do Rio Negro, o Toque de Sinos de Minas e o Jongo no Sudeste são apenas alguns exemplos de patrimônio imaterial registrados pelo Estado brasileiro.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

I.

[...] Com algum exagero, quase se pode afirmar que *Raízes do Brasil* não está completando oitenta anos: o livro que gerações de leitores conheceram é, na verdade, de 1948.

Antes de falar no sentido dessa mudança, é preciso delinear, de forma breve, que livro afinal é este. Ensaio enxuto, com menos de 200 páginas, *Raízes do Brasil* compõe um concentrado painel interpretativo da história do Brasil, identificando certos traços fortes da formação nacional. Nos quatro primeiros capítulos, o colonizador português faz um herói ambíguo. Para Sérgio Buarque, os portugueses eram os “portadores naturais” de uma “missão histórica”: a “conquista do trópico para a civilização”. Adaptáveis às condições hostis da natureza e desprovidos de orgulho racial, eles cultivavam um espírito relaxado e aventureiro, que, com a exploração da mão de obra escrava, se provaria eficiente na América. O personalismo ibérico, de outro lado, encontrou terreno próprio na grande propriedade rural, onde a voz do proprietário e patriarca era lei. Desse caldo de cultura aquecido ao sol do Novo Mundo, emerge o tipo social que, com certa ironia, Sérgio Buarque qualifica de “contribuição brasileira para a civilização”: o homem cordial.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 84, 17 ago. 2016.

II.

Um fascinante mal-entendido tem assombrado a história cultural brasileira nas últimas oito décadas. Em 1936, ao publicar seu livro de estreia, Sérgio Buarque de Holanda teria identificado o perfil da identidade nacional: a cordialidade. No entanto, para o leitor da obra, essa associação desinibida surpreende. No fundo, *Raízes do Brasil* é um ensaio-manifesto contra a ideia de cordialidade. Sérgio Buarque desenvolveu o conceito para dar conta da formação social brasileira nos séculos nos quais o mundo agrário era dominante. Ao mesmo tempo, ele apostou suas fichas no universo urbano e industrializado, que, em tese, deveria varrer o homem cordial do mapa. No passado agrário, a família patriarcal ditava o tom das relações, forjando uma sociabilidade sujeita aos privilégios deste ou daquele grupo, em lugar de investir num projeto coletivo, corporificado na metáfora do espaço público. [...]

Em *Raízes do Brasil*, a cordialidade não é um traço exclusivamente nacional. Por isso, na imaginação crítica de Sérgio Buarque, a abolição e a urbanização condenariam o homem cordial ao museu da história do Brasil – ruína do passado agrário, a ser devidamente superada pela modernização. Esse é o sentido forte de sua resposta a Cassiano Ricardo: “O homem cordial se acha fadado a desaparecer, onde ainda não desapareceu de todo. E, às vezes, receio sinceramente que já tenha gasto muita cera com esse pobre defunto”. Palavras duras, escritas em 1948, e que esclarecem o tropeço dos que veem no conceito mais uma das perversas maquinações da elite econômica para inventar uma “identidade nacional”, a fim de ocultar desigualdade e injustiças.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 86-87, 17 ago. 2016.

III.

A forma como a atual cena política brasileira se apresenta, em meio à propagação de discursos reacionários, parece colocar uma rasura nas ideias da gentileza e respeito às diferenças com as quais o brasileiro costuma ver o próprio país. Uma rasura que remete à ideia do homem cordial, forjada no livro *Raízes do Brasil* (1936), onde o historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) debruça-se sobre as origens da cordialidade nacional.

Teresa Santana, historiadora que assinou o artigo *O nosso fundamentalismo* (2013), confeccionado nas barbas das manifestações de junho de 2013, as maiores desde a redemocratização nacional, fala em “momento apropriado para repensar o caráter do brasileiro”. “Afirmar que somos naturalmente tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo que vigoram nos trens, ônibus e vagões lotados. No fundo, se não repensarmos nosso caráter, estaremos condenados a ser uma sociedade autista”.

REZENDE, E. O homem cordial. *Muito*, #417, Salvador, p. 15, 3 jul. 2016. Revista do Grupo A Tarde.

PROPOSTA

Com base nas ideias dos fragmentos em destaque e também nas suas próprias vivências, escreva **um texto argumentativo** em que você discuta criticamente o pensamento da historiadora Teresa Santana: **“Afirmar que somos tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo. Se não repensarmos nosso caráter, seremos uma sociedade autista.”**

RASCUNHO

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questões de 41 a 43

POULOT, D. **Museu e museologia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Questões de 57 a 59

MAGALHÃES, A. **E Triunfo?** A questão dos bens culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Questões de 63 a 65

Russio, W. **Museu, um aspecto das organizações culturais num país em desenvolvimento**. São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1977. Adaptado.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela
Cep. 40110-060 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br